

# "O melhor som da cidade", a efêmera Rádio Equatorial de Macapá

Patrícia Sullivan L. CAVALCANTE<sup>1</sup>  
Suzele da Silva CARVALHO<sup>2</sup>  
Claudia ARANTES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amapá, Macapá–AP.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve recorte da história da comunicação no Amapá, através do resgate de fragmentos da experiência da Rádio Equatorial de Macapá (ZYD 11), considerada a segunda emissora de radiodifusão em frequência de amplitude modulada (AM) no estado, que funcionou entre dezembro de 1962 a maio de 1964. Para relatar essa iniciativa pioneira, tomamos como base relatos orais e pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chaves:** rádio; equatorial; Amapá; história; comunicação.

## INTRODUÇÃO

Buscar novos olhares sobre a comunicação no Amapá, como resposta ao desafio apresentado na disciplina Mídia Impressa, do segundo semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, foi uma experiência na qual se mesclaram dificuldades e satisfações no decorrer da pesquisa por informações e fontes sobre as iniciativas e meios de comunicação registrados ao longo da breve história desse jovem Estado. Para tal, elegemos a radiodifusão como área preferencial, levando-se em conta a cultura da oralidade característica da região amazônica e a importância que o rádio mantém em locais longínquos, nos quais apenas pelas ondas sonoras é possível obter informações e ter algum tipo de contato com os acontecimentos das cidades e comunidades próximas.

---

<sup>1</sup> 1 Estudante de graduação, 2º semestre do curso de Jornalismo da UNIFAP, email: patriciasullivan@bol.com.br

<sup>2</sup> 2 Estudante de graduação, 2º semestre do curso de Jornalismo da UNIFAP, email: kellycarvalho39@hotmail.com

<sup>3</sup> 3 Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da UNIFAP, email: clauarantes@hotmail.com

Nosso olhar foi direcionado a uma pequena parcela das emissoras que integram e/ou compuseram o universo radiofônico do Amapá: as que operam em amplitude modulada (AM), uma frequência pouco valorizada, mas que oferece alcance significativo para cobrir vastas regiões. Para evitar olhares repetitivos, deliberadamente trilhamos caminhos alternativos, desviando da opção óbvia representada pela emissora estatal que conta com mais de meio século de história. Nessa busca, chegamos ao ponto inicial desta pesquisa, através de um texto intitulado "O advento da antiga Rádio Equatorial de Macapá", publicado no blog "Porta-retrato" (<http://www.porta-retrato.blogspot.com>), de autoria do jornalista e radialista João Lázaro Silva, com a colaboração do historiador e radialista Nilson Montoril de Araújo. E foi por meio dos seus olhares gentilmente compartilhados no espaço virtual do "Porta-retrato" que chegamos ao objeto deste trabalho, na busca por registros memoriais da experiência resultante na ZYD 11, a antiga Rádio Equatorial de Macapá, que funcionou entre os meses de dezembro de 1962 a maio de 1964.

## 1. O SURGIMENTO DO RÁDIO

A necessidade de sobrevivência levou a espécie humana a buscar formas de interagir e se comunicar com os semelhantes e o seu entorno. Ao longo do tempo, além de desenvolver habilidades corporais para expressar ideias e vontades, o ser humano aprimorou a capacidade de emitir sons variados, que combinados de formas diversas, deram origem a linguagem. A importância da oralidade para a humanidade é destacada pelo radialista cubano Jose Ignacio Lopez Vigil (1997) no capítulo inicial de sua obra Manual urgente para radialistas apaixonados, quando ressalta que no início a sabedoria era repassada de geração em geração através das palavras – de boca ao ouvido e do ouvido a boca - em uma tradição oral que durou muitos séculos. No entender de Vigil (1997), apesar da criação das primeiras letras – símbolos registrados em argila – e do surgimento do papiro e pergaminho e, posteriormente, do papel que deu origem aos livros, a escassez de exemplares, as dificuldades de produção e reprodução e, principalmente, o monopólio do saber por clérigos e nobres tornava difícil o acesso da maioria das pessoas – as que sabiam ler - ao conhecimento escrito. Por isso a oralidade era tão importante e necessária na transmissão de conhecimento e informações. A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV tornou possível agilizar o processo de copiagem, até então manual, de um livro, e se obter centenas ou milhares de exemplares em menor tempo. Era o milagre da multiplicação das letras e, por conseguinte, dos leitores, uma espécie de renascimento e uma nova forma de se pensar o mundo, na opinião de Vigil (1997, p. 11).

Uma sequência de achados e inventos culminaria com a descoberta das ondas eletromagnéticas do rádio. Tudo começa quando, em 1831, Michael Faraday, físico e químico inglês, descobre a indução magnética. A invenção do telegrafo pelo norte-americano Samuel Morse, em 1844, possibilita a emissão de mensagens codificadas por meio de impulsos elétricos transmitidos por fios de cobre. Em 1863, na Inglaterra, James C. Marwell descobre matematicamente e demonstra teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas. No ano de 1876, o escocês Alexander Graham Bell apresenta o telefone, que transforma o som em sinais elétricos enviados por cabos semelhantes ao do telegrafo, utilizando microfones e auriculares e, segundo Vigil (1997, p. 13) tornou possível a voz humana ir e vir sem intermediários, sem códigos para decifrá-la. E nessa viagem, a música ou qualquer outro ruído poderiam acompanhar a voz. Era a libertação do som da escravidão da distância.

Vencidas as barreiras do espaço, restavam as amarras do tempo e, de acordo com Vigil (1997, p. 14), um ano depois com a invenção do fonógrafo, o "avô do toca-discos", pelo norte-americano Thomas Edison, o som alcançaria a imortalidade. Três anos mais tarde, em 1880, Edison descobriu que colocando em uma ampulheta de cristal um filamento e uma placa de metal separada entre si e ligando-se o filamento ao negativo e uma bateria e a placa ao positivo, constava-se a passagem de uma corrente elétrica da placa para o filamento e nunca em sentido contrário. Mas, coube a Henrich Rudolph Hertz, em 1890, comprovar na prática a existência das ondas eletromagnéticas, chamadas hoje de "Ondas de Rádio".

Para muitos estudiosos, a honraria pela descoberta da radiofonia caberia ao padre cientista brasileiro Roberto Landell de Moura que, em 1893, testa a primeira transmissão de fala por ondas eletromagnéticas, sem fio; porém, os registros históricos atribuem ao italiano Guglielmo Marconi o título oficial de "descobridor do Rádio". Consta que Marconi realizou em 1895, testes de transmissões de sinais sem fio pela distância de 400 metros. Em 1896, Marconi adquiriu a patente da invenção do rádio, mas a suprema corte americana concedeu a Nikola Tesla o mérito da criação do rádio, porque Marconi usou dezenove patentes de Tesla em seu projeto.

Conceitualmente, o rádio poderia ser definido como um veículo de comunicação baseado na difusão de informações sonoras por meio de ondas eletromagnéticas – as chamadas ondas hertzianas – em diversas faixas de frequências, sendo as mais utilizadas as de amplitude modulada (AM), que abrangeria maiores distâncias, e a frequência modulada (FM), que ofereceria maior qualidade sonora.

Entre os meios de comunicação em massa, o rádio é considerado o mais popular e o mais acessível ao público, apresentando diversas vantagens como o baixo custo na aquisição de aparelhos receptores, a agilidade na cobertura dos fatos e repasse de informações, a

interatividade, e o fato de não ser necessário interromper ou deixar de realizar qualquer atividade para se ouvir rádio.

## 1. - AS PRIMEIRAS RADIOS EMISSÕES

A princípio, as rádios usavam as frequências de transmissão AM, caracterizadas pelo longo alcance dos sinais. As primeiras estações de rádio eram de radiotelegrafia e não tinham capacidade para “carregar” áudio. Segundo Vigil (1997, p. 16), a primeira transmissão de som teria ocorrido na noite de Natal do ano 1906, quando o canadense Reginald Fessenden realizou um emocionado relato do nascimento de Jesus acompanhado por uma composição musical de Haendel; porém, a voz humana podia ser captada apenas em um raio de um quilometro e meio. Ainda em 1906, Ernst Alexanderson construiu o “Alexanderson Alternator” ou o “alternador de alta frequência”, dispositivo eletromagnético que transforma corrente contínua em corrente alternada, o que permitiu gerar ondas de radio frequência e possibilitou a modulação da voz. Coube ao norte americano Alexander Lee de Forest a descoberta das válvulas de eletrodos que transformaram as modulações sonoras em sinais elétricos. Foi esse dispositivo que possibilitou, no entendimento de Vigil (1997, p. 16), o nascimento da radio – e as condições para se fazer radio - tal como a conhecemos hoje; som puro, energia irradiada em todas as direções desde um ponto de emissão até qualquer outro ponto de recepção, de acordo com a potência das válvulas amplificadoras. Em 1916, Lee de Forest instalou uma estação emissora experimental em Nova York e, ao final da Primeira Guerra Mundial, a radiofonia já estava em pleno funcionamento no mundo inteiro.

Depois de muitos estudos e experiências com o rádio, a partir de 1920, vários países montaram transmissores de rádio como Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, União Soviética, Canadá, Chile, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Reino Unido, França, Itália, Japão, Noruega, Suíça, Checoslováquia e enfim Brasil.

Segundo Vigil (1997), os argentinos foram os pioneiros em radiofonia na América Latina, quando em 1920 um grupo de amigos montou um transmissor e realizou a audição de uma ópera em Buenos Aires. Logo após, foram os uruguayos que experimentavam o poder da invenção de Lee de Forest. A primeira emissora profissional foi a KDKA de Pittsburg, criada em 2 de novembro de 1920, marcante por apresentar uma das mais fortes e principais características do radio:

A emissão inaugural é toda ela informativa, transmitindo-se, ao longo de oito horas, os resultados das eleições presidenciais, em colaboração com o jornal *Pittsburgh Post*. As notícias passam a ter espaço próprio na radio. Assim, pode-se dizer que os pioneiros da radiodifusão cedo se aperceberam das

potencialidades informativas do novo meio, nomeadamente da sua agilidade e rapidez, que lhes permitiam noticiar os acontecimentos à medida que estes iam evoluindo. (SOUSA, 2008. p. 130)

Em 1921, em Paris, a Torre Eiffel foi utilizada como antena na transmissão dos primeiros programas em território francês. Um ano depois, é fundada a BBC (British Broadcasting Company), emissora governamental britânica. Na recém-criada União Soviética (URSS) foi estimulado o aproveitamento daquele novo meio de comunicação. O rádio teve uma expansão tão veloz quanto suas transmissões: em 1924, havia mais de seis milhões e meio de receptores no mundo (VIGIL, 1997, p. 17). Em mais duas décadas, com a utilização das gravações e montagens prévias, o rádio ganhou qualidade em produção radiofônica, tornando-se ainda mais indispensável.

## 2. - BREVE HISTÓRICO DO RÁDIO NO BRASIL

A história registra o dia 7 de setembro de 1922 como marco oficial do rádio no Brasil, ano no qual foi celebrado o 1º Centenário da Independência. Como parte das comemorações, realizou-se no Rio de Janeiro uma grande feira internacional, a Exposição do Centenário da Independência, que recebeu visitas de empresários americanos trazendo a tecnologia de radiodifusão. Para a demonstração, os americanos da *Westinghouse Eletric* instalaram uma estação de 500 *watts* e uma antena no pico do morro do Corcovado, e o público presente pode ouvir o pronunciamento do presidente da república, Epitáfio Pessoa, e a ópera O Guarani, de Carlos Gomes. Essa primeira transmissão radiofônica foi captada em Niterói, em Petrópolis, na Serra Fluminense e em São Paulo, onde haviam sido instalados aparelhos receptores. Após as festividades, as transmissões foram interrompidas.

Em 20 de abril de 1923, foi inaugurada a primeira rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquete Pinto e Henry Morize. A programação da rádio incluía óperas, recitais de poesia, concertos e palestras culturais e tinha finalidade cultural e educativa. Roquete Pinto definiu assim a primeira transmissão de rádio no Brasil: “Tudo roufenho, distorcido, arrombando os ouvidos, era uma curiosidade sem maiores consequências”. Influenciadas por ela, são fundadas rádios amadoras em várias partes do país, como a Rádio Clube Paranaense, a Rádio Clube de Pernambuco, a Rádio Sociedade Rio Grandense, a Rádio do Maranhão, a Rádio Sociedade Educadora Paulista e a Rádio Clube de Ribeirão Preto. Todas nascem como clubes e sociedades e, como a legislação proibia a publicidade, são sustentadas por seus associados.

As transmissões de rádio ocorriam, em geral, à noite e em dias esparsos, sem continuidade entre um conteúdo e outro. No Brasil, as primeiras transmissões AM surgiram

com a emissora de Roquete Pinto, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que em 1936 iria se transformar na Rádio Ministério da Educação (MEC) e propagaria o ensino à distância.

A partir de 1932, o governo Getúlio Vargas permite a publicidade no rádio. Sustentadas pelo dinheiro dos anúncios, as emissoras passaram a ser regidas por interesses comerciais e não mais de seus associados, que antes as mantinham. No mesmo ano o governo começou a distribuir concessões de canais a indivíduos e empresas privadas. Também surgem os programas de auditório, com a intensa participação popular.

Em 1935 é inaugurada a Rádio Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, na qual foi instituído o programa oficial do governo de Getúlio Vargas, a “Voz do Brasil”, no ar até os dias atuais. Em 25 de setembro desse mesmo ano, o empresário Assis Chateaubriand funda a rádio Tupi do Rio de Janeiro, mais tarde apelidada como “cacique do ar”.

A criação dos primeiros *jingles* publicitários foi iniciativa de Ademar Casé, cujo programa Casé, na Rádio Philips desde 1932, foi pioneiro em abrir espaços para patrocinadores e em veicular quadros humorísticos. A rádio Philips possuía uma boa qualidade de som em comparação às outras emissoras da época.

As mudanças na programação das rádios se intensificam, abrindo-se mais espaços para programas culturais e jornalísticos. O ano de 1941 foi marcado pelo pioneirismo da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, criada em 12 de setembro de 1936, que transmitiu a primeira radionovela no país, “Em busca da felicidade”, e criou o programa Repórter Esso, durante a II Guerra Mundial. Criado para noticiar a guerra sob o ponto de vista dos aliados, o Repórter Esso acabou instituindo um padrão inédito de qualidade no radiojornalismo brasileiro que, até então, limitava-se a leitura das notícias dos jornais impressos no ar.

Os anos de 1950 ficaram conhecidos como a "era de ouro" do rádio e, em 1953, a cantora Emilinha Borba foi consagrada a “Rainha do Rádio”, na Rádio Nacional. A emissora reinou absoluta durante o período.

No ano de 1955 é feita a primeira transmissão experimental de rádio FM (frequência modulada) pela Rádio Imprensa, porém, o surgimento das primeiras emissoras FM no país ocorre na década de 1970.

A transmissão via satélite foi inaugurada em dezembro de 1962, com o Score I, o primeiro satélite artificial de telecomunicações. No mesmo ano foi criada a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT).

A década de 1990 marca a criação da rede Bandeirantes, a primeira a operar via satélite com setenta emissoras FM e sessenta emissoras AM em mais de oitenta regiões do país.

Atualmente, com crescente avanço tecnológico, as rádios se modernizaram tanto em equipamentos nos estúdios quanto nas transmissões de sinais, buscando agregar cada vez mais qualidade e abranger distâncias maiores. Existem ainda as rádios digitais, que podem ser acompanhadas pela internet em qualquer parte do mundo.

### **3. - O RÁDIO NO AMAPÁ**

A história do rádio no Amapá tem início em 1945, quando o governo do então Território Federal cria os serviços de alto-falantes da imprensa governamental, que deram origem à primeira estação de radiodifusão, a Rádio Difusora de Macapá. A emissora permanece em funcionamento até os dias atuais e conserva até hoje o lema oficial de ser “Uma Voz do Amapá a serviço do Brasil”.

Em 08 de agosto de 1968 entra no ar a ZYA 52 - Rádio Educadora São José, pertencente à Prelazia de Macapá (atual Diocese), que permaneceu em operação até 20 de abril de 1978.

Mas, o foco principal desta pesquisa é uma emissora de interesse privado, a Rádio Equatorial de Macapá, criada em 19 de dezembro de 1962 e que teve curta duração.

### **2. A RÁDIO EQUATORIAL DE MACAPÁ – ZYD 11**

Inicialmente, cabe destacar que apesar do nome homônimo, a emissora objeto de nosso enfoque difere da atual Rádio Equatorial, que funciona atualmente na Rua Eliezer Levy, no bairro do Lagunho, em Macapá, cujo proprietário também integrou, posteriormente, o grupo responsável pela gestão da estação pesquisada.

De acordo com as informações publicadas no blog "Porta-retrato", a Rádio Equatorial de Macapá - ZYD 11 foi a segunda emissora em frequência de amplitude modulada (AM) a operar no Estado do Amapá. A estação estreou em 23 de dezembro de 1962, funcionando em fase experimental, resultante da iniciativa de um grupo de funcionários do governo territorial, a época, e de trabalhadores autônomos que fundaram a Sociedade Anônima Técnica de Rádio do Amapá (SATRA), responsável pela aquisição dos equipamentos e manutenção da emissora. “Era uma sociedade formada por técnicos do serviço de telecomunicações do Governo, jornalistas e outros servidores do ex-território do Amapá, que, nas horas de folga iam para lá.” (SILVA, 2011).

Segundo Silva (2011), os associados da SATRA eram os jornalistas Alcy Araújo Cavalcante e José Maria de Barros (diretor artístico da nova emissora), os radio-técnicos

Remy do Rego Barros, Arinaldo Gomes Barreto e Raimundo Rodrigues, conhecido por “Pépe”; os radiotelegrafistas Agenor Rodrigues de Melo e Manoel Joaquim Esteves Rodrigues; o empresário José de Matos Costa e os técnicos em eletrônica Mário Chagas da Costa e Ivaldo Alves Veras.

Um dos aspectos pitorescos da Rádio Equatorial diz respeito à sua autorização para funcionamento, o que nunca chegou a ocorrer. A estação operou de forma clandestina, sendo que, segundo relatos, um dos integrantes do grupo redigiu um telegrama autorizativo, que “legalizava” a emissora. Ao conversarmos sobre esse episódio, o técnico Mario Chagas assim nos relatou:

Na realidade, a gente aventurou para colocar a emissora no ar, porque os sócios eram funcionários públicos e o salário era baixo; outros eram autônomos, como o meu caso, e de outros sócios também, a gente tinha que trabalhar, já que a gente investiu na empresa no caso foi a emissora, então pra gente adquirir a concessão pra ela funcionar ia demorar um tempo muito grande, então o que aconteceu, a única opção é forjar qualquer documento para colocar a emissora no ar e assim aconteceu. (CHAGAS, 2011).

Com base nesse artifício, o grupo conseguiu pôr a rádio no ar, em caráter experimental, funcionando nos horários de 12h às 14h e de 20h as 23h. Seus estúdios foram instalados, inicialmente, na av. Padre Júlio Maria Lombaerd, esquina com a Rua Marcelo Cândia, no bairro Santa Rita e posteriormente foram transferidos para o centro da cidade, para evitar problemas de interferência técnica nos sinais, já que ficavam próximos a antena irradiante. O sinal da emissora cobria um raio de pouco mais de 30 quilômetros, emitido por um transmissor *Philips* de 250 watts, numa frequência de 1.490 kilociclos. “Tinha um som espetacular, considerado na época ‘o melhor som da cidade’”. (SILVA, 2011).

Passada a fase experimental, que durou até o final de janeiro de 1963, a emissora apresentou uma programação diversificada e “conseguiu conquistar boa parte da audiência, até então monopolizada pela [Rádio Difusora de Macapá](#), que, por ser a única, reinava absoluta nesse campo desde sua fundação em 1946.” (SILVA, 2011). Tinha o clássico “Exodus”<sup>4</sup>, com a orquestra de Ferranti & Teacher, como tema de prefixo e sufixo musical e contava com uma discoteca coordenada pela locutora Osvaldina Figueira, que atuou também na Rádio Difusora.

Todavia, em sua fase comercial, havia a necessidade de maior investimento financeiro e o grupo começou a debater a abertura da sociedade para a entrada de novos sócios. Sobre essa questão, Mário Chagas (2011) nos contou que “(...) uns eram contra, o que houve foi uma dissidência dentro da sociedade e muita gente se afastou, inclusive eu. Saímos

---

<sup>4</sup> 4 O tema está disponível para audição no blog Porta-retrato. Ver <<http://porta-retrato-ap.blogspot.com>>



de lá, éramos contra a abertura para entrar novos sócios (...)”. O grupo que defendia a abertura da SATRA venceu a disputa interna e, ao mesmo tempo em que novos sócios ingressaram na sociedade, outros se afastaram.

Um dos novos integrantes do grupo era o empresário José de Matos Costa, conhecido por “Zelito”, que hoje mantém a Rádio e TV Equatorial, localizada no bairro do Lagunho, em Macapá. Porém, ele se recusou a falar sobre sua participação na SATRA e sua atuação na antiga Rádio Equatorial de Macapá.

A emissora funcionou normalmente durante todo o ano de 1963. Porém, com a derrubada do governo de Jânio Goulart pelos militares em março de 1964 e as mudanças ocorridas em todo o país, o primeiro governador desse período, o General Luiz Mendes da Silva, descobriu o funcionamento clandestino da Rádio Equatorial e determinou o seu fechamento. “Com o fechamento da emissora, todo o seu acervo – técnico, artístico e patrimonial – foi encampado pelo Governo do Território do Amapá e incorporado ao patrimônio da Rádio Difusora de Macapá, por ser esta, a emissora oficial.” (SILVA, 2011). Na avaliação do historiador e radialista Nilson Montoril, os responsáveis pela Rádio Equatorial de Macapá já aguardavam tal desfecho, considerando que a emissora não estava regularizada e funcionava clandestina, além de disputar a audiência com a emissora estatal.

Apesar do pouco tempo de duração, a Rádio Equatorial de Macapá – ZYD 11 teve um significado especial na vida de quem participou dessa iniciativa, como destacou Chagas (2011): “o que marcou mesmo na minha questão pessoal foi o empreendimento, ter criado um empreendimento, embora não tenha tido sucesso, mas só o fato de ter criado foi o que realmente marcou”. Para Silva (2011), a Equatorial representou a primeira experiência em uma emissora de radiodifusão, como relatou em seu blog:

Em 1963, eu fazia o Curso Ginásial, na Escola Normal de Macapá, e naquele tempo existiam nas escolas os Grêmios estudantis, que eram entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. (...) aceitei apresentar em dupla, o programa radiofônico do Grêmio – ‘A Voz Estudantil da Escola Normal’ - que ia ao ar nas manhãs dos sábados, pela ZYD-11, sempre no horário de 10:30 às 11:00h. A apresentação era toda escrita como se fosse um Jornal Falado. Nós apenas líamos as notícias. (SILVA, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao escrever este artigo, nossa principal dificuldade foi a pouca disponibilidade de materiais bibliográficos para pesquisa e acesso a fontes, considerando que a maioria dos participantes da extinta Rádio Equatorial de Macapá - ZYD 11 não estão mais vivos ou moram em outros estados da federação. Contudo, pelo que pudemos apurar, apesar das

dificuldades encontradas, a Rádio Equatorial de Macapá foi muito bem aceita pela população e pelo pouco tempo que durou foi importante para a história da comunicação no Estado do Amapá.

Por fim, queremos expressar nossos agradecimentos a gentil colaboração e apoio de nossas fontes: o jornalista e radialista João Lázaro Silva, o historiador Nilson Montoril de Araújo, e o ex-sócio da SATRA, Mário Chagas, que atuou como operador da antiga Rádio Equatorial de Macapá - ZYD 11, cujas informações e contribuições foram essenciais para a produção deste artigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Mário. Entrevista concedida as autoras, em outubro de 2011. Macapá/AP.

HISTÓRIA DO RÁDIO. Disponível em :< <http://srhistoria.blogspot.com>>. Acesso em 18 out.2011

RADIO 1986. Disponível em:<<http://www.radio1986.blospot.com>>. Acesso em 18 out.2011

SILVA, João Lázaro. O advento da antiga Rádio Equatorial de Macapá. Blog **Porta Retrato**. Disponível em:<<http://porta-retrato-ap.blogspot.com>>. Acesso em 05 set. 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma historia breve do jornalismo no Ocidente**. Documento publicado em PDF, disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>>. Acesso em 24 ago.2011

VIGIL, Jose Ignacio Lopez. **Manual urgente para radialistas apasionados**. Artes Gráficas SILVA, Quito, Equador, 1997.